



Excelentíssimo Senhor
Sérgio Cabral
Governador do Estado do Rio de Janeiro
Rua Pinheiro Machado, s/nº - Palácio Guanabara
CEP: 22231-090
Rio de Janeiro - RJ
Brasil

Ref: Cooperação Técnica Não Reembolsável
No. ATN/OC-10926-BR. Projeto de
Estruturação do Corredor BRT
Expresso Metropolitano do Rio de
Janeiro.

Senhor Governador,

Esta carta-convênio (doravante denominada “Convênio”) entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro (doravante denominado “Beneficiário”) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, na qualidade de Administrador do fundo para a preparação de projetos de infraestrutura - InfraFundo (doravante denominado “Banco”), que submetemos à consideração de V. Ex.^a, destina-se a formalizar os termos da concessão de uma cooperação técnica não reembolsável ao Beneficiário, no montante de até US\$1.500.000 (um milhão e quinhentos mil dólares dos Estados Unidos da América), ou seu equivalente em outras moedas conversíveis, que serão desembolsados a débito dos recursos do InfraFundo, doravante denominada “Contribuição”, para financiar a contratação de serviços de consultoria e a aquisição de bens necessários à realização de um projeto de cooperação técnica destinado a colaborar com a estruturação do Corredor BRT Expresso Metropolitano do Rio de Janeiro, doravante denominado “Projeto”, descrito no Anexo Único deste Convênio. Salvo disposição em contrário neste Convênio, o termo “dólares” significa a moeda de curso legal nos Estados Unidos da América.

O Banco e o Beneficiário têm por justo e acordado o seguinte:

Primeiro. Partes integrantes do Convênio. Este Convênio é integrado por esta carta, denominada “Disposições Especiais”; pelas “Normas Gerais” e o Anexo Único, aqui incorporados. No Artigo 1 das Normas Gerais definem-se a hierarquia entre as partes e o anexo acima referido.

Segundo. Órgão Executor. O Órgão Executor deste Programa será a Secretaria de Estado de Transportes (SETRANS), por meio da Subsecretaria de Estado de Transportes (doravante denominada “Órgão Executor”).

Terceiro. Condições prévias ao primeiro desembolso. Além das condições prévias estipuladas no Artigo 2 das Normas Gerais, o primeiro desembolso dos recursos da Contribuição está condicionado ao cumprimento, de maneira satisfatória para o Banco, dos seguintes requisitos:

- (i) Constituição, no âmbito da Agência Metropolitana de Transportes Urbanos (AMTU), do Grupo de Trabalho composto pela SETRANS, pela Secretaria Municipal de Transportes do Rio de Janeiro (SMT-RJ) e pela Federação das Empresas de Transportes e Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (FETRANSPOR); e
- (ii) Constituição da Unidade de Coordenação do Projeto por meio da assinatura da resolução evidenciando tal ocorrência e designação do pessoal necessário para sua operação.

Quarto. Reembolso de despesas a débito da Contribuição. Com a concordância do Banco, os recursos da Contribuição poderão ser utilizados para reembolsar despesas efetuadas ou financiar as que se efetuem com o Programa a partir de 23 de abril de 2008 e até a data do presente Convênio, desde que se tenham cumprido requisitos substancialmente análogos aos estabelecidos neste instrumento.

Quinto. Fundo Rotativo. O fundo rotativo para este Projeto será de até 10% (dez por cento) do montante da Contribuição.

Sexto. Prazos. (a) O prazo para a execução do Programa será de 11 (onze) meses, contados a partir da data em que este Convênio entrar em vigor.

(b) O prazo para o último desembolso dos recursos da Contribuição será de 13 (treze) meses, contados a partir dessa mesma data. O desembolso dos recursos necessários para pagar o serviço de auditoria a que se refere o Artigo 11 das Normas Gerais deverá ser efetuado dentro deste prazo. Qualquer parte da Contribuição não utilizada dentro deste prazo será cancelada.

(c) Os prazos indicados acima e outros que se estipulem neste Convênio só poderão ser prorrogados por razões justificadas e com a concordância expressa do Banco.

Sétimo. Custo total do Projeto e recursos adicionais. (a) O Beneficiário compromete-se a efetuar oportunamente as contribuições adicionais à Contribuição, doravante denominadas “Aporte”, necessárias para a plena e ininterrupta execução do Programa. O Aporte totalizaria o equivalente a US\$375.000 (trezentos e setenta e cinco mil dólares), sendo que US\$ 75.000 (setenta e cinco mil dólares) do mesmo não necessariamente em dinheiro, a fim de completar a soma equivalente a US\$1.875.000 (um milhão, oitocentos e setenta e cinco mil dólares) em que se estima o custo total do Projeto, sem que estas estimativas reduzam a obrigação do Beneficiário de entregar os recursos adicionais requeridos para completar o Projeto.

(b) O Aporte do Beneficiário será destinado a financiar as respectivas categorias estabelecidas no orçamento do Projeto que consta do Anexo Único.

Oitavo. Uso da Contribuição. Os recursos da Contribuição somente poderão ser utilizados para o pagamento de serviços de consultoria e a aquisição de bens originários dos países membros do Banco.

Nono. Reconhecimento de despesas a débito do Aporte. O Banco poderá reconhecer, como parte do Aporte, as despesas efetuadas no Programa a partir de 23 de abril de 2008 e até a data do presente Convênio, desde que se tenham cumprido requisitos substancialmente análogos aos estabelecidos neste instrumento.

Décimo. Moedas para os desembolsos. O Banco efetuará o desembolso da Contribuição em dólares ou seu equivalente em outras moedas conversíveis. O Banco, aplicando a taxa de câmbio indicada no Artigo 7 das Normas Gerais, poderá converter essas moedas conversíveis em outras moedas, inclusive moeda local.

Décimo Primeiro. Aquisição de bens e serviços. A aquisição de bens e serviços (outros que os de consultores) será efetuada de acordo com as disposições estabelecidas no Documento GN-2349-7 (“Políticas para a aquisição de obras e bens financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento”), datado de julho de 2006 (doravante denominado “Políticas de Aquisições”), que o Beneficiário declara conhecer, e pelas seguintes disposições:

(a) Licitação pública internacional: Salvo estabelecido em contrário no inciso (b) desta cláusula, os bens e serviços (outros que os de consultores) deverão ser adquiridos de acordo com as disposições da Seção II das Políticas de Aquisições. As disposições dos parágrafos 2.55 e 2.56, e do Apêndice 2 de tais Políticas, sobre margem de preferência doméstica na comparação de ofertas, se aplicarão aos bens fabricados no território do Beneficiário.

(b) Outros procedimentos de aquisições: Os seguintes métodos de aquisição poderão ser utilizados para a aquisição dos bens e serviços (outros que os de consultores):

- (i) Licitação Internacional Limitada, de acordo com o previsto no parágrafo 3.2 de tais Políticas;
- (ii) Licitação Pública Nacional, para bens cujo custo estimado seja menor que o equivalente a US\$500.000 (quinhentos mil dólares) por contrato, desde que as disposições previstas na legislação nacional não se oponham às Políticas de Aquisições, de acordo com o previsto nos parágrafos 3.3 e 3.4 de tais Políticas;
- (iii) Comparação de Preços, para bens cujo custo estimado seja menor que o equivalente a US\$100.000 (cem mil dólares) por contrato, de acordo com o disposto no parágrafo 3.5 de tais Políticas; e
- (iv) Contratação Direta, de acordo com o disposto nos parágrafos 3.6 e 3.7 de tais Políticas.

Décimo Segundo. Seleção e contratação de consultores. A seleção e a contratação de consultores deverão ser efetuadas de acordo com as disposições estabelecidas no Documento

GN-2350-7 (“Políticas para a seleção e contratação de consultores financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento”), de julho de 2006 (doravante denominado as “Políticas de Consultores”), que o Beneficiário declara conhecer.

O Beneficiário poderá utilizar o método estabelecido na Seção II e nos parágrafos 3.16 a 3.20 das Políticas de Consultores para a seleção de consultores baseada na qualidade e no custo; e qualquer dos métodos estabelecidos nas Seções III e V de tais políticas para a seleção de firmas consultoras e de consultores individuais, respectivamente. Para efeitos do estipulado no parágrafo 2.7 das Políticas de Consultores, a lista curta de consultores cujo custo estimado seja menor que o equivalente a US\$500.000 (quinhentos mil dólares) por contrato poderá estar conformada em sua totalidade por consultores nacionais.

Décimo Terceiro. Plano de Contratações. Antes que seja efetuado qualquer chamado de licitação no caso de bens e serviços (diferentes dos de consultoria) ou qualquer solicitação de propostas aos consultores, o Beneficiário deverá apresentar, para revisão e aprovação do Banco, o Plano de Contratações proposto para o Projeto, que deverá incluir o custo estimado de cada contrato, a agrupação dos contratos e os métodos de aquisição e seleção aplicáveis, de acordo com o disposto nos parágrafos 1 dos Apêndices 1 das Políticas de Aquisições e de Consultores. Este plano deverá ser atualizado cada quatro (4) meses durante a execução do Projeto, e cada versão atualizada será submetida à revisão e aprovação do Banco. A aquisição dos bens e serviços (diferentes dos de consultoria) e a seleção e contratação de consultores deverão ser efetuadas de acordo com o Plano de Contratações aprovado pelo Banco e suas respectivas modificações.

Décimo Quarto. Revisão dos contratos. Salvo que o Banco determine de forma distinta por escrito, cada contrato para a aquisição de bens e serviços (diferentes dos de consultoria) e a contratação de consultores serão revisados em forma ex ante, de acordo com os procedimentos estabelecidos nos parágrafos 2 e 3 dos Apêndices 1 das Políticas de Aquisições e de Consultores.

Décimo Quinto. Disponibilidade de informação. O Beneficiário se compromete a comunicar ao Banco, por escrito, dentro de um prazo máximo de 10 (dez) dias úteis contados a partir da data de subscrição do presente Convênio, se considera alguma parte deste Convênio como confidencial ou delicada, ou que possa afetar negativamente as relações entre o Beneficiário e o Banco ou entre os clientes do setor privado e o Banco, em cujo caso o Beneficiário se compromete a indicar as disposições consideradas como tais. De conformidade com a política sobre disponibilidade de informação do Banco, este colocará à disposição do público o texto do presente Convênio, uma vez o mesmo tenha sido subscrito e tenha entrado em vigência, excluindo apenas aquela informação que o Beneficiário tenha identificado como confidencial, delicada ou prejudicial às relações com o Banco na forma indicada neste parágrafo.

Décimo Sexto. Comunicações. Todos os avisos, solicitações, comunicações ou notificações que as partes devam dirigir umas às outras em virtude deste Convênio serão efetuadas por escrito e se considerarão realizadas desde o momento em que o documento correspondente seja entregue ao destinatário no endereço a seguir indicado, a menos que as partes, por escrito, acordem o contrário.

Do Beneficiário:

O endereço correspondente será o indicado na primeira página deste Convênio.

Fax: (55-21) 2299-5690

Do Banco:

Banco Interamericano de Desenvolvimento
1300 New York Avenue, N.W.
Washington, D.C. 20577
Estados Unidos da América
Fax: (1-202) 623-3096

Nestes termos, solicito a V. Ex.^a, como representante do Beneficiário, a aceitação do mesmo aos termos deste Convênio, mediante a assinatura e entrega de uma das vias originais desta carta à Representação do Banco em Brasília.

Esta Carta-Convênio, depois de assinada em duas (2) vias de igual teor, por representantes devidamente autorizados, entrará em vigor na data da sua assinatura pelo Beneficiário.

Atenciosamente,

/a/

José Luis Lupo
Representante do Banco no Brasil

De acordo:

/a/

Sérgio Cabral
Governador do Estado do Rio de Janeiro

Data: 30 de junho de 2008

NORMAS GERAIS APLICÁVEIS ÀS COOPERAÇÕES TÉCNICAS NÃO REEMBOLSÁVEIS

Artigo 1. Aplicação e alcance das Normas Gerais. (a) Estas Normas Gerais estabelecem termos e condições aplicáveis de um modo geral a todas as cooperações técnicas não reembolsáveis do Banco e suas condições constituem parte integrante deste Convênio. Qualquer exceção a estas Normas Gerais será expressamente indicada no texto das Disposições Especiais.

(b) Se houver incongruência ou contradição entre alguma estipulação das Disposições Especiais ou do Anexo ou dos Anexos e estas Normas Gerais, prevalecerá o previsto nas Disposições Especiais ou no respectivo Anexo. Quando houver incongruência ou contradição entre estipulações das Disposições Especiais e do Anexo ou dos respectivos Anexos, prevalecerá o princípio segundo o qual a estipulação específica prevalece em relação à geral.

Artigo 2. Condições prévias ao primeiro desembolso. (a) O primeiro desembolso da Contribuição está condicionado a que o Beneficiário, por si ou por intermédio do Organismo Executor, tenha:

- (i) designado um ou mais funcionários que possam representá-lo em todos os atos relacionados com a execução deste Convênio e feito chegar ao Banco exemplares autenticados das firmas desses representantes. Caso sejam designados dois ou mais funcionários, cumpre informar se ambos podem agir individualmente ou se o farão necessariamente em conjunto;
- (ii) apresentado uma solicitação de desembolso, justificada por escrito; e
- (iii) apresentado um cronograma para o uso do Aporte.

(b) Se, dentro de cento e oitenta (180) dias, contados a partir da entrada em vigor deste Convênio, ou de um prazo mais longo que as partes tenham acordado por escrito, não se cumprirem as condições prévias ao primeiro desembolso estabelecidas neste artigo e nas Condições Gerais, o Banco poderá rescindir este Convênio, dando ao Beneficiário o respectivo aviso.

Artigo 3. Forma de desembolso da Contribuição. (a) O Banco efetuará o desembolso da Contribuição ao Beneficiário por intermédio do Órgão Executor na medida em que este, de maneira satisfatória ao Banco, o solicite e justifique as despesas imputáveis à Contribuição.

(b) A pedido do Beneficiário, por intermédio do Órgão Executor e uma vez cumpridos os requisitos estabelecidos na alínea (a) deste artigo, no artigo 2 e nas Disposições Especiais, o Banco poderá constituir um fundo rotativo a débito da Contribuição, que o Beneficiário, por intermédio do Órgão Executor, usará para cobrir as despesas do Programa

imputáveis à Contribuição. O Beneficiário, por intermédio do Órgão Executor, informará ao Banco, dentro de sessenta (60) dias após o encerramento de cada semestre, sobre a situação do fundo rotativo.

(c) O Banco poderá renovar total ou parcialmente o fundo rotativo à medida que se usem os recursos, se o Beneficiário, por intermédio do Órgão Executor, assim o solicitar e apresentar ao Banco, de forma a que este considere satisfatória, uma discriminação das despesas efetuadas a débito do fundo, juntamente com a documentação comprobatória e uma justificação do pedido. Para a discriminação das despesas serão empregados os itens orçamentários indicados no Anexo A deste Convênio.

Artigo 4. Despesas a débito da Contribuição. A Contribuição será destinada exclusivamente para cobrir os itens orçamentários do Programa incluídos no Anexo A. Somente poderão ser lançadas a débito da Contribuição as despesas reais e diretas efetuadas para a execução do Programa. Não se poderão lançar despesas indiretas ou serviços de funcionamento geral não incluídos no orçamento do Programa.

Artigo 5. Último Pedido de desembolso. O Órgão Executor apresentará, de maneira que o Banco considere satisfatória, o último pedido de desembolso da Contribuição acompanhado da documentação comprobatória, pelo menos trinta (30) dias antes da data em que vencer o prazo de desembolso estabelecido nas Disposições Especiais deste Convênio ou de sua prorrogação conforme acordo escrito entre as partes. Este último pedido de desembolso deverá incluir a documentação comprobatória para o pagamento dos serviços de auditoria mencionado no Artigo 11 destas Normas Gerais.

Artigo 6. Suspensão e cancelamento dos desembolsos e outras medidas. (a) O Banco poderá suspender os desembolsos ou cancelar a parte não desembolsada da Contribuição se ocorrer alguma das seguintes circunstâncias: (i) inadimplência por parte do Beneficiário de qualquer obrigação estipulada neste Convênio; (ii) caso seja determinado, em qualquer etapa, que existe evidência suficiente para confirmar uma alegação de que um empregado, agente ou representante do Beneficiário, do Órgão Executor ou do Órgão Contratante, tenha cometido um ato de fraude e corrupção durante o processo de licitação, de negociação de um contrato ou da execução do contrato; e (iii) qualquer circunstância que, a critério do Banco, possa tornar improvável a consecução dos objetivos do Programa. Nestes casos, o Banco notificará por escrito o Órgão Executor para que apresente seus pontos de vista e, decorridos trinta (30) dias da data desta notificação, poderá suspender os desembolsos ou cancelar a parte não desembolsada da Contribuição.

(b) Por força do disposto na alínea (a) deste artigo, as partes convêm em que, caso ocorram no Órgão Executor mudanças institucionais ou organizacionais que, na opinião do Banco, possam afetar a consecução oportuna dos objetivos do Programa, o Banco revisará e avaliará as possibilidades da consecução dos referidos objetivos e, a seu critério, poderá suspender, condicionar ou cancelar os desembolsos da Contribuição.

(c) O Banco poderá cancelar a parte não desembolsada da Contribuição referente à aquisição de determinados bens e serviços correlatos, à contratação de obras ou serviços de consultoria, se, a qualquer momento determinar que: (i) as aquisições ou contratações foram efetuadas sem cumprimento do procedimento estabelecido neste Convênio, (ii) representantes do Beneficiário, do Órgão Executor ou do Órgão Contratante incorreram em qualquer ato de fraude e corrupção, tanto durante o processo de seleção do fornecedor, empreiteiro ou consultor como durante a negociação ou a execução do respectivo contrato, sem que o Beneficiário tivesse tomado as medidas cabíveis previstas na legislação brasileira.

(d) Para os efeitos da alínea anterior, entende-se que os atos de fraude e corrupção incluem, mas não se limitam, aos seguintes atos: (i) uma prática corrupta consiste em oferecer, dar, receber, ou solicitar, direta ou indiretamente, qualquer coisa de valor para influenciar as ações de outra parte; (ii) uma prática fraudulenta é qualquer ato ou omissão, incluindo a tergiversação de fatos e circunstâncias, que enganem, ou tentem enganar, alguma parte para obter um benefício financeiro ou de outra natureza ou para evadir uma obrigação; (iii) uma prática coercitiva consiste em prejudicar ou causar dano, ou ameaçar com prejudicar ou causar dano, direta ou indiretamente, a qualquer parte ou a seus bens para influenciar as ações de uma parte; e (iv) uma prática colusória é um acordo entre duas ou mais partes realizado com a intenção de alcançar um propósito inapropriado, incluindo influenciar de forma inapropriada as ações de outra parte.

(e) Se o Banco, de acordo com seus procedimentos administrativos demonstrar que qualquer empresa, entidade ou pessoa apresentando ou participando de uma licitação de um projeto financiado pelo Banco, incluindo, entre outros, Beneficiário, licitantes, fornecedores, empreiteiros, subempreiteiros, solicitantes, consultores, Órgão Executor ou Órgão Contratante (incluindo seus respectivos funcionários, empregados e representantes), cometeu um ato de fraude ou corrupção o Banco poderá:

- (i) decidir não financiar nenhuma proposta de adjudicação de um contrato ou um contrato adjudicado para bens, serviços relacionados e serviços de consultoria financiado pelo Banco;
- (ii) suspender os desembolsos da Contribuição, conforme disposto no inciso (a) supra destas Normas Gerais, se ficar determinado, em qualquer etapa, que existe evidência suficiente para comprovar uma alegação de que um empregado, agente ou representante do Mutuário, Órgão Executor ou Órgão Contratante cometeu um ato de fraude ou corrupção;
- (iii) cancelar a parte não desembolsada da Contribuição relacionada com um contrato, conforme disposto no inciso (c) supra destas Normas gerais, quando existir evidência de que o representante do Beneficiário não tomou as medidas corretivas adequadas em um prazo que o Banco considere razoável e de acordo com as garantias de devido processo legal estabelecidas na legislação do país do Beneficiário;

- (iv) emitir uma advertência na forma de carta formal de censura à conduta da empresa, entidade ou indivíduo;
- (v) declarar uma pessoa, entidade ou empresa inelegível, de forma permanente ou por determinado período de tempo, para que lhe sejam adjudicados contratos em projetos financiados pelo Banco, exceto nas condições que o Banco julgar apropriadas;
- (vi) encaminhar o tema às autoridades competentes encarregadas de fazer cumprir as leis; e/ou
- (vii) impor outras sanções que julgar apropriadas dentro das circunstâncias do caso, incluindo a imposição de multas que representem para o Banco o reembolso dos custos de investigação e processo. Estas sanções poderão ser impostas de forma adicional ou em substituição de outras sanções.

(f) A imposição de qualquer medida que seja tomada pelo Banco de acordo com as disposições referidas anteriormente poderá se efetuada de forma pública ou privada.

(g) O disposto nas alíneas (a) e (c) anteriores não afetará as quantias que o Banco se tenha comprometido por escrito, perante o Beneficiário ou o Órgão Executor ou o Órgão Contratante, conforme o caso, a pagar a débito dos recursos da Contribuição a um fornecedor de bens e serviços relacionados ou serviços de consultoria. O Banco poderá deixar sem efeito o compromisso indicado nesta alínea (g) quando determinar, a sua satisfação, que ocorreram um ou mais atos de fraude e corrupção a que se refere a alínea (d) deste artigo, com relação ao processo de seleção, à negociação ou à execução do contrato para a aquisição dos referidos bens e serviços relacionados ou serviços de consultoria.

Artigo 7. Taxa de câmbio para programas financiados com recursos denominados em dólares. (a) Desembolsos:

- (i) a equivalência em dólares de outras moedas conversíveis em que possam ser feitos os desembolsos da Contribuição será calculada aplicando-se, na data do desembolso, a taxa de câmbio vigente no mercado; e
- (ii) a equivalência em dólares de reais ou outras moedas não conversíveis em que possa ser desembolsada a Contribuição, será calculada aplicando-se, na data do desembolso, a taxa de câmbio que corresponda ao entendimento vigente entre o Banco e a República Federativa do Brasil, para os efeitos de manter o valor em dólares, dos reais ou outras moedas não conversíveis em poder do Banco.

(b) Despesas efetuadas:

- (i) A equivalência em dólares de uma despesa que se efetue em moedas conversíveis será calculada aplicando-se, na data do pagamento da respectiva despesa, a taxa de câmbio vigente no mercado.
- (ii) A equivalência em dólares de uma despesa que se efetue em reais ou outras moedas não conversíveis será calculada aplicando-se, na data do pagamento da respectiva despesa, a taxa de câmbio que corresponda ao entendimento vigente entre o Banco e a República Federativa do Brasil, para os efeitos de manter o valor em dólares, dos reais ou outras moedas não conversíveis em poder do Banco.
- (iii) Para os efeitos dos incisos (i) e (ii) acima, entende-se que a data de pagamento da despesa é aquela em que o Beneficiário, ou qualquer outra pessoa natural ou jurídica à qual tenha sido delegada a faculdade de efetuar despesas, realize os respectivos pagamentos em favor do consultor, empreiteiro ou fornecedor.

Artigo 8. Taxa de câmbio para programas financiados com recursos em moedas conversíveis diferentes do dólar. (a) Desembolsos. O Banco poderá converter a moeda desembolsada a débito dos recursos do fundo em administração indicado nas Disposições Especiais em:

- (i) outras moedas conversíveis, aplicando a taxa de câmbio vigente no mercado na data do desembolso; ou
- (ii) reais ou outras moedas não conversíveis, aplicando na data do desembolso o seguinte procedimento: (1) será calculada a equivalência da moeda do fundo em administração indicado nas Disposições Especiais em dólares, aplicando a taxa de câmbio vigente no mercado; e (2) posteriormente, será calculada a equivalência desses dólares em reais ou outras moedas não conversíveis, aplicando a taxa de câmbio correspondente ao acordo vigente entre o Banco e a República Federativa do Brasil para fins de manutenção do valor em dólares, dos reais ou outras moedas não conversíveis em poder do Banco.

(b) Despesas efetuadas.

- (i) A equivalência na moeda do respectivo fundo de uma despesa efetuada em moedas conversíveis será calculada aplicando-se a taxa de câmbio vigente no mercado, na data em que se efetuar o pagamento da respectiva despesa.
- (ii) A equivalência na moeda do respectivo fundo de uma despesa efetuada em reais ou outras moedas não conversíveis será calculada da seguinte forma:

- (1) será calculada a equivalência em dólares da despesa, aplicando-se, na data em que se efetuar o pagamento da respectiva despesa, a taxa de câmbio que corresponda ao acordo vigente entre o Banco e a República Federativa do Brasil (ou o país membro emissor da moeda) para fins de manutenção do valor em dólares dos reais (ou das outras moedas) em poder do Banco;
- (2) posteriormente, será calculada a equivalência na moeda do respectivo fundo do valor da despesa em dólares, aplicando-se a taxa de câmbio vigente no mercado na data em que se efetuar o pagamento da referida despesa.
- (iii) Para fins dos incisos (i) e (ii) acima, entende-se que a data do pagamento é aquela em que o Beneficiário, Organismo Executor ou outra pessoa física ou jurídica à qual tenha sido delegada a faculdade de efetuar despesas, efetue o pagamento a favor do empreiteiro, consultor ou fornecedor.

Artigo 9. Outras obrigações contratuais dos Consultores. Além dos requisitos especiais indicados nas Disposições Especiais, no Anexo ou Anexos e nos respectivos termos de referência, os contratos firmados com os Consultores deverão estipular as seguintes obrigações:

- (a) fazer os esclarecimentos ou ampliações que o Órgão Executor ou o Banco julguem necessários no tocante aos relatórios que os Consultores estão obrigados a apresentar conforme os termos de referência definidos em seus respectivos contratos;
- (b) fornecer ao Órgão Executor e ao Banco qualquer informação complementar que estes razoavelmente solicitem em conexão com o desenvolvimento de seus serviços;
- (c) no caso de consultores internacionais, desempenhar suas tarefas de forma integrada com os profissionais locais que o Beneficiário designe ou contrate para participar da realização do Programa, a fim de obter, no final da prestação de seus serviços, o treinamento técnico e operacional do referido pessoal;
- (d) ceder ao Banco os direitos autorais, patentes e qualquer outro direito de propriedade industrial nos casos em que tais direitos derivem dos trabalhos e documentos produzidos pelos Consultores no âmbito dos contratos de consultoria financiados com os recursos do Programa; e
- (e) sem prejuízo do disposto na alínea anterior, o Banco concede ao Beneficiário ou ao Órgão Executor, para que este possa difundir oportunamente os resultados do Programa, o direito de uso e aproveitamento dos produtos e consultorias financiados com recursos do Programa, no entendimento de que o Beneficiário ou o Órgão Executor utilizará os referidos produtos de consultoria de acordo com o disposto no Artigo 14 destas Normas Gerais.

Artigo 10. Aquisição de bens e serviços. (a) Com cargo à Contribuição e até por um montante destinado para tal fim no orçamento incluído no Anexo que descreve o Programa, o Beneficiário poderá adquirir os bens e serviços (diferentes dos de consultoria) previstos no Programa.

(b) Quando os bens e serviços (diferentes dos de consultoria) que se adquiram ou contatem para o Programa sejam financiados com recursos do Aporte, o Beneficiário utilizará, sendo possível, procedimentos que permitam a participação de vários proponentes e dará devida atenção aos aspectos de economia, eficiência e razoabilidade de preços.

(c) Quando sejam utilizadas outras fontes de financiamento que não sejam os recursos da Contribuição nem os do Aporte, o Beneficiário poderá acordar com o financiador o procedimento que deva seguir para a aquisição de bens e serviços. Sem embargo, a solicitação do Banco, o Beneficiário deverá demonstrar a razoabilidade tanto do preço pactuado ou pago pela aquisição de tais bens e serviços, como das condições financeiras dos créditos. O Beneficiário deverá demonstrar, outrossim, que a qualidade dos bens satisfaz os requerimentos técnicos do Programa.

(d) Durante a execução do Programa, os bens a que se referem o inciso (a) anterior serão utilizados exclusivamente para a realização do Programa.

(e) Os bens compreendidos no Programa serão mantidos adequadamente de acordo com normas técnicas geralmente aceitas dentro de um nível compatível com os serviços que devam prestar.

Artigo 11. Demonstrações financeiras. (a) Se o prazo de execução do Programa for superior a um (1) ano, e o montante da Contribuição for superior ao equivalente a um milhão e quinhentos mil dólares (US\$1.500.000), o Beneficiário, por intermédio do Órgão Executor, compromete-se a apresentar, de maneira que o Banco considere satisfatória:

- (i) demonstrações financeiras anuais e uma final, relativas às despesas incorridas durante a execução do Programa, efetuadas a débito da Contribuição e do Aporte. Estas demonstrações deverão vir ser acompanhadas de parecer de auditores independentes aceitáveis para o Banco e de acordo com normas que este considere satisfatórias.
- (ii) As demonstrações financeiras anuais deverão ser apresentadas dentro de noventa (90) dias contados a partir da data em que se encerre cada ano de execução do Programa, a começar pelo exercício econômico correspondente ao ano financeiro em que se tenham iniciado os desembolsos da Contribuição; e a final, dentro de noventa (90) dias contados a partir da data do último desembolso da Contribuição. Estes prazos só poderão ser prorrogados com o acordo do Banco por escrito.
- (iii) O Banco poderá suspender os desembolsos da Contribuição caso não receba de maneira satisfatória as demonstrações financeiras anuais dentro

dos prazos estabelecidos no inciso (ii) desta alínea ou da prorrogação desses prazos que houver sido autorizada.

(b) Caso o prazo de execução do Programa não ultrapasse um (1) ano ou o montante da Contribuição for igual ou inferior ao equivalente a um milhão e quinhentos mil dólares (US\$1.500.000), o Beneficiário, por intermédio do Órgão Executor, compromete-se a apresentar, de maneira satisfatória para o Banco e dentro dos noventa (90) dias seguintes à data do último desembolso da Contribuição, uma demonstração financeira sobre as despesas do Programa efetuadas a débito da Contribuição e do Aporte, acompanhada de um parecer de auditores independentes aceitáveis ao Banco e de acordo com normas também satisfatórias para este.

Artigo 12. Controle interno e registros. O Beneficiário, o Órgão Executor ou o Órgão Contratante, conforme o caso, deverá manter um sistema adequado de controles internos contábeis e administrativos. O sistema contábil deverá estar organizado de forma a conter a documentação necessária para verificar as transações e facilitar a preparação oportuna das demonstrações financeiras e dos relatórios. Os registros do Programa deverão ser mantidos por um período mínimo de três (3) anos depois do último desembolso da Contribuição, de modo a: (a) permitir a identificação das quantias recebidas das diferentes fontes; (b) consignar, em conformidade com o registro de contas que o Banco tenha aprovado, os investimentos no Programa, tanto com os recursos da Contribuição como com os demais recursos que sejam necessários para a sua total execução; (c) conter os pormenores necessários para identificação das obras realizadas, dos bens adquiridos e dos serviços contratados, assim como a utilização das referidas obras, bens e serviços; (d) que tais documentos incluam a documentação relacionada com o processo de licitação e a execução dos contratos financiados pelo Banco, o que compreende, mas não se limita a, os avisos de licitação, os pacotes de ofertas, os resumos, as avaliações das ofertas, os contratos, a correspondência, os produtos e minutas de trabalho e as faturas, incluindo documentos relacionados com o pagamento de comissões, e pagamentos a representantes, consultores e empreiteiros; e (e) demonstrar o custo dos investimentos em cada categoria e o progresso do Programa

Artigo 13. Inspeções. (a) O Banco poderá estabelecer os procedimentos de inspeção que julgue necessários para assegurar-se do desenvolvimento satisfatório do Projeto.

(b) O Beneficiário, o Órgão Executor e o Órgão Contratante, conforme o caso, deverão permitir que o Banco inspecione a qualquer tempo o Programa, assim como os equipamentos e materiais correspondentes, e examine os registros e documentos cujo conhecimento considere pertinente. No desempenho dessa tarefa, o pessoal que o Banco enviar ou designar para o cumprimento deste propósito, como investigadores, representantes, auditores ou peritos deverá contar com a mais ampla colaboração das respectivas autoridades. Todas as despesas relativas a transporte, salário e demais gastos efetuados com tal pessoal serão pagas pelo Banco.

(c) O Beneficiário, o Órgão Executor ou o Órgão Contratante, conforme o caso, deverão proporcionar ao Banco, se eventualmente solicitado por seu representante autorizado, todos os documentos, inclusive os relacionados com as aquisições, que o Banco possa razoavelmente solicitar. Ademais, o Beneficiário, o Órgão Executor e o Órgão Contratante deverão colocar à disposição do Banco, se assim solicitado com razoável antecipação, seu

pessoal para que respondam às indagações que o pessoal do Banco possa ter em relação à revisão ou auditoria dos documentos. O Beneficiário, o Órgão Executor e o Órgão Contratante, conforme o caso, deverá apresentar os documentos oportunamente, ou uma declaração juramentada na qual constem as razões pelas quais a documentação solicitada não se encontra disponível ou está sendo retida.

(d) Caso o Beneficiário, o Órgão Executor ou o Órgão Contratante, conforme o caso, se recusar a cumprir a solicitação apresentada pelo Banco, ou de alguma maneira oponha obstáculos à revisão do assunto por parte do Banco, o Banco, à sua inteira discrição, poderá adotar as medidas que considere apropriadas contra o Beneficiário, o Órgão Executor ou o Órgão Contratante, conforme o caso.

Artigo 14. Outros compromissos. O Beneficiário, por intermédio do Órgão Executor, deverá ainda:

- (a) proporcionar aos Consultores e aos peritos e especialistas locais serviços de secretaria, escritórios, materiais, comunicações, transporte e todo apoio logístico que requeiram para prestação de seus serviços;
- (b) apresentar ao Banco cópia dos relatórios dos Consultores e suas observações sobre os mesmos;
- (c) fornecer ao Banco qualquer outra informação adicional ou pareceres jurídicos que este razoavelmente lhe solicite a respeito da realização do Programa e do uso da Contribuição e do Aporte; e
- (d) manter o Representante do Banco no Brasil informado sobre todos os aspectos do Programa.

Artigo 15. Publicação de documentos. Qualquer documento a ser expedido em nome do Banco ou com uso de seu logotipo e que se deseje publicar como parte de um projeto especial, programa conjunto, trabalho de pesquisa ou de qualquer outra atividade financiada com os recursos do Programa deverá ser previamente aprovado pelo Banco.

Artigo 16. Supervisão local. Sem prejuízo do acompanhamento da implementação do Programa realizada pelo Órgão Executor, o Banco poderá supervisionar a execução do Programa no local, por meio de sua Representação no Brasil e dos funcionários que designe para este fim.

Artigo 17. Alcance do compromisso do Banco. Fica entendido que o fato de conceder a Contribuição não implica compromisso algum de parte do Banco no sentido de financiar, total ou parcialmente, qualquer programa ou projeto que, direta ou indiretamente, possa resultar da realização do Programa.

Artigo 18. Arbitragem. Qualquer controvérsia decorrente deste Convênio que não se resolva por acordo entre as partes será submetida, incondicional e irrevogavelmente, ao seguinte procedimento e sentença:

- (a) Composição do Tribunal. O Tribunal de Arbitragem será composto por três (3) membros, designados da seguinte forma: o primeiro pelo Banco, o segundo pelo Beneficiário e o terceiro, doravante denominado “Dirimente”, por acordo direto entre as partes ou por intermédio dos respectivos árbitros. Se as partes ou os árbitros não se puserem de acordo sobre a escolha do Dirimente, ou se uma das partes não puder designar árbitros, o Dirimente será designado, a pedido de qualquer das partes, pelo Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos. Se uma das partes não designar árbitro, este será designado pelo Dirimente. Se algum dos árbitros designados ou o Dirimente não quiser ou não puder atuar ou continuar atuando, proceder-se-á à sua substituição de forma idêntica à indicada para a designação original. O sucessor estará investido das mesmas funções e atribuições de seu antecessor.
- (b) Início do procedimento. Para submeter a controvérsia à arbitragem, a parte reclamante dirigirá à outra parte uma comunicação escrita expondo a natureza da reclamação, a satisfação ou reparação pretendida e o nome do árbitro que designa. A parte que houver recebido tal comunicação deverá, dentro do prazo de quarenta e cinco (45) dias, comunicar à parte contrária o nome da pessoa que designar como árbitro. Se, dentro do prazo de trinta (30) dias, contados da entrega da citada comunicação ao reclamante, as partes não houverem acordado quanto à pessoa do Dirimente, qualquer uma delas poderá recorrer ao Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, para que este proceda à designação.
- (c) Constituição do Tribunal. O Tribunal de Arbitragem será constituído em Washington, Distrito de Colúmbia, Estados Unidos da América, na data em que o Dirimente designar e, uma vez constituído, e funcionará nas datas que o próprio Tribunal fixar.
- (d) Procedimento. (i) O Tribunal só será competente para conhecer os pontos da controvérsia. Adotará seu próprio procedimento e, por iniciativa própria, poderá designar os peritos que estime necessários. Em qualquer caso, deverá dar às partes a oportunidade expor suas razões em audiência.
 - (ii) O Tribunal julgará segundo sua consciência, com base nos termos do Convênio, e proferirá sua sentença mesmo no caso em que uma das partes seja revel.
 - (iii) A sentença será reduzida a termo e adotada com o voto concorrente de pelo menos dois membros do Tribunal; deverá ser exarada dentro do prazo aproximado de (60) sessenta dias a partir da data da designação do Dirimente, a menos que o Tribunal determine que, por circunstâncias especiais e imprevistas, tal prazo deva ser ampliado; serão notificadas às partes mediante comunicação assinada por pelo menos dois membros do Tribunal; deverá ser cumprida dentro de (30) trinta dias a partir da data da notificação, terá efeito executivo, e não admitirá qualquer recurso.

- (e) Custas. Os honorários de cada árbitro serão cobertos pela parte que o houver designado e os honorários do Dirimente por ambas as partes em proporção igual. Antes de constituir-se o Tribunal, as partes acordarão quanto aos honorários das demais pessoas que, segundo convenham, entendam que devam intervir no procedimento de arbitragem. Se o acordo não ocorrer oportunamente, o próprio Tribunal fixará a compensação que seja razoável para tais pessoas, levando em conta as circunstâncias. Cada parte pagará as próprias despesas no procedimento de arbitragem, mas as custas do Tribunal serão pagas pelas partes em proporção igual. Qualquer dúvida quanto à divisão das custas ou à forma em que devam ser pagas será resolvida pelo Tribunal, sem direito a ulterior recurso.
- (f) Notificações. Toda notificação relacionada com a arbitragem ou a sentença será feita segundo a forma prevista neste artigo. As partes renunciam a qualquer outra forma de notificação.

ANEXO ÚNICO

O Projeto

Estruturação do Corredor BRT Expresso Metropolitano do Rio de Janeiro

I. Objetivo

- 1.01** O objetivo do Projeto é realizar os estudos necessários para concluir a estruturação do corredor *Bus Rapid Transit* - BRT Expresso e poder dispor dos modelos de documentos de licitação para o componente de infra-estrutura e para os serviços de transporte coletivo sob diferentes esquemas de participação privada.
- 1.02** Para atingir o objetivo proposto, o Projeto visa apoiar o Governo do Estado do Rio de Janeiro (GRJ) no desenvolvimento das seguintes atividades: (i) análise de alternativas do projeto funcional (desenho conceitual e operacional) e desenvolvimento do projeto básico de engenharia - desenvolvimento do estudo de viabilidade técnico-econômica; (ii) elaboração dos estudos sócio-ambientais; (iii) estruturação econômico-financeira e legal do componente de infra-estrutura e de serviços; e (iv) fortalecimento da capacidade institucional, técnica e operacional da SETRANS para preparar e executar o Projeto.

II. Descrição das atividades

- 2.01** O Projeto é constituído pelas seguintes atividades:

Estruturação técnico-econômica

- 2.02** Antes do desenvolvimento das análises de viabilidade do Projeto serão revistos os estudos e desenhos previamente realizados para o corredor Avenida Brasil e serão propostas e analisadas diferentes alternativas de esquemas operacionais e funcionais com base em experiências bem-sucedidas do BRT (internacionais e locais como o corredor T5) e informação básica de campo, adaptando as soluções ao contexto e condições sociais, ambientais, urbanas e econômicas particulares do Rio de Janeiro. A análise de alternativas deverá assegurar que as soluções conceituais e operacionais para a infra-estrutura, serviços e tecnologia do sistema BRT estejam em plena conformidade com as necessidades de acessibilidade e mobilidade da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), enquadradas no Plano Diretor de Transporte Urbano da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (PDTU)¹ e que sejam viáveis do ponto de vista técnico, econômico e sócio-ambiental. Para o desenvolvimento do projeto funcional será necessário atualizar e validar o modelo de demanda da RMRJ, especificamente para o

¹ Serão analisados diferentes esquemas operacionais para o BRT e para cada uma das alternativas serão sugeridas mudanças na estrutura de rotas e serviços para o corredor da Avenida Brasil, inclusive diferentes esquemas de participação privada.

corredor, com informação básica de campo a ser coletada². Além do modelo de demanda, serão desenvolvidos modelos de micro-simulação de tráfego capazes de simular os efeitos na rede resultantes das diversas intervenções de físicas e operacionais no corredor que estejam sendo avaliadas no projeto funcional do Projeto. Uma vez definido e desenvolvido o projeto funcional definitivo, será preparado o desenho básico de engenharia e arquitetura do corredor, intersecções, acessos, terminais e paradas e estimados os custos³ do Projeto, levando em consideração todos os custos de investimento, operação e manutenção dos componentes de infra-estrutura, tecnologia e informação do sistema BRT. Com base nos desenhos e na estimativa de custos e de demanda do Projeto será realizada uma análise de viabilidade técnico-econômica para diferentes alternativas.

Impactos sócio-ambientais

- 2.03** Será feita uma análise sócio-ambiental do Projeto proposto, levando em consideração o impacto nos operadores atuais de transporte coletivo, reassentamentos, compensações e consulta com comerciantes e população potencialmente afetada no corredor, previsão de riscos, medidas de controle sócio-ambiental e esquema de redução e gestão. Serão elaborados os estudos sócio-ambientais necessários para cumprir o quadro legal vigente no tocante às condições a serem atendidas para abrir o processo de licitação para contratação das obras e serviços do Projeto, bem como às Políticas de Meio Ambiente e Salvaguardas e de Reassentamento Involuntário do Banco.
- 2.04** Além disso, será avaliada a possibilidade de obtenção de financiamento a título de créditos de carbono (reduções de CO₂) no contexto de um Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). A análise avaliará as diferentes formas de redução de emissões de CO₂ diretamente atribuíveis ao Projeto, seguindo a metodologia aprovada pela Convenção Básica sobre Mudanças Climáticas (UNFCC) para o ponto de referência e acréscimo de projetos BRT⁴.

Estruturação econômico-financeira e legal

- 2.05** Para cada um dos componentes listados abaixo, será realizada a estruturação econômico-financeira e legal.

² Será elaborada uma amostra representativa, com um erro máximo de 10% a 95% de confiança, para a realização de pesquisas de interceptação origem-destino e de subida/descida em rotas de ônibus sobre o corredor e potenciais áreas de alimentação. Serão também feitas contagens veiculares, avaliações de ocupação visual e de frequência para transporte público e privado em pontos estratégicos.

³ Estimativa de custos com uma margem de erro de 15%.

⁴ As metodologias aprovadas pela UNFCC para projetos BRT (referência e acréscimos) podem ser consultadas no seguinte site: <http://cdm.unfccc.int/methodologies/DB/63E12Q3J29WC9JB816V0N711P7V1KM/view.html>.

Componente de Infra-estrutura de corredor e terminais – APP

- 2.06** Para este componente serão analisadas, inicialmente, diferentes opções ou modalidades, desenvolvendo-se uma fase inicial de construção de alternativas. Na construção de alternativas será feito um diagnóstico da situação atual do GRJ no tocante à capacidade financeira e institucional e das experiências de APP nos níveis nacional e internacional. Esta revisão de experiências analisará e apresentará as melhores práticas que possam ser aplicadas à estruturação e contexto do projeto do BRT nos aspectos econômicos, financeiros, institucionais e jurídicos, tais como esquemas de remuneração privada, garantias, financiamento, otimização de recursos, relações contratuais, entre outros.
- 2.07** Será desenvolvido um modelo financeiro que determinará níveis de receitas por exploração comercial e publicitária no sistema, por taxa de utilização dos terminais e com diferentes esquemas de financiamento. A avaliação das necessidades de financiamento deste componente do Projeto incluirá diferentes esquemas de endividamento ou garantias, inclusive um fundo de garantia APP⁵ que assegurem concorrência e competição de sócios privados, reduzam os riscos, promovam a sustentabilidade dos investimentos e minimizem a imobilização de recursos públicos do GRJ. Além disso, serão avaliados esquemas alternativos ou fragmentados de contratação que possam gerar maior eficiência, concorrência e competitividade nos processos de licitação. Será feita uma análise de riscos técnicos, financeiros, institucionais, ambientais e sociais associados ao Projeto, bem como dos mecanismos de mitigação e manejo na estrutura financeira e legal do mesmo. O modelo financeiro, uma vez desenvolvido, será incorporado à análise econômica para elaborar um estudo integral da viabilidade econômico-financeira das alternativas.

Componente de Serviços de transporte coletivo BRT

- 2.08** Para este componente será utilizada a estimativa de custos de investimento, operação e manutenção dos veículos de transporte coletivo e o sistema de cobrança associado ao esquema operacional definido e ao perfil tecnológico do sistema BRT. Serão analisados diferentes esquemas de participação privada na operação das rotas e serviços com incentivos de remuneração aos operadores que favoreçam a eficiência e a qualidade do serviço de transporte coletivo, facilitando a integração com outros meios de transporte. Será elaborado um modelo financeiro para avaliar cada alternativa proposta, determinando tarifas técnicas de equilíbrio, esquemas de remuneração entre operadores e suas fórmulas de ajuste para diferentes alternativas de infra-estrutura, perfis tecnológicos e esquemas de integração. De modo especial, os cenários deverão ser modelados segundo o programa de bilhete único na RMRJ.

⁵ Será avaliada a necessidade de um fundo de garantia APP e elaborada a estrutura, financiamento e operação desse fundo, identificando os ativos estaduais que possam ser utilizados para a capitalização do fundo e que minimizem a imobilização de recursos públicos do GRJ.

Estruturação legal

- 2.09** Uma vez definido o conjunto de alternativas, identificados os riscos e elaborado o modelo econômico-financeiro de cada um dos componentes do Projeto, serão desenvolvidos os procedimentos e instrumentos jurídico-legais para a contratação, execução, fiscalização e avaliação de desempenho dos contratos dos componentes de infra-estrutura e serviços de transporte coletivo. Esta análise incluirá as modalidades de pagamento relacionadas à participação do sócio privado na construção da infra-estrutura e do operador privado do serviço de transporte coletivo, propondo mecanismos de controle e acompanhamento contábil e operacional que sejam práticos e eficientes e que assegurem a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e o cumprimento das obrigações contratuais. Serão elaborados todos os modelos de documentos de licitação necessários para a contratação dos componentes do Projeto (modelo de licitação geral, particular, contratos, memorando de informações para participantes potenciais, respostas durante o processo de licitação e outras disposições pertinentes à estruturação e licitação dos componentes do Projeto).
- 2.10** Além disso, será feita uma análise da viabilidade institucional e legal da implementação do Projeto com a estruturação financeira e legal proposta. Serão formuladas recomendações sobre normas jurídicas e regulamentares para assegurar a gestão e operação do esquema num quadro institucional e de estrutura organizacional apropriado.

Fortalecimento institucional

- 2.11** Serão financiadas ações tendentes ao fortalecimento da capacidade institucional, técnica e operacional do grupo de trabalho da SETRANS encarregado de preparar e executar o Projeto. Este fortalecimento institucional visará a assegurar a sustentabilidade do funcionamento do sistema e garantir um controle e gestão adequados durante as etapas de estruturação e implantação do Projeto.

III. Custo do Projeto e plano de financiamento

- 3.01** O custo total do Projeto será de US\$ 1.875.000, dos quais US\$ 1.500.000 seriam financiados pelo InfraFundo e US\$ 375.000 com contrapartida local do Beneficiário. A distribuição orçamentária do Projeto é apresentada no quadro a seguir.

Custos e Financiamento (milhares de US\$)			
Descrição	InfraFundo	Contrapartida	Total
Estruturação técnico-econômica	1.400	0	1.400
Impactos sócio-ambientais	100	0	100
Estruturação financeira e legal	0	300	300
Fortalecimento institucional	0	75	75
TOTAL	1.500	375	1.875
Participação (%)	80%	20%	100%

IV. Execução

- 4.01** O Organismo Executor será a SETRANS, por meio da Subsecretaria de Estado de Transportes. A SETRANS efetuará a aquisição de bens e serviços e a contratação dos serviços de consultoria necessários para a execução do Projeto, de acordo com os procedimentos e políticas do Banco.
- 4.02** A SETRANS contratará os serviços de consultoria em conformidade com as Políticas de Seleção e Contratação de Consultores Financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (Documento GN-2350-7). A SETRANS contará com uma Unidade de Coordenação do Projeto (UCP), a qual terá a responsabilidade por estas contratações e será a encarregada da publicação da solicitação de expressões de interesse, elaboração da lista resumida, pedido de propostas, avaliação e seleção da firma consultora, conforme disposto na Solicitação de Propostas, com a não objeção prévia por parte do Banco. A UCP contará com um subgrupo técnico e outro financeiro.

V. Acompanhamento

- 5.01** A Divisão de Transporte do Banco (INE/TSP) ajudará na supervisão técnica do estudo, em coordenação com a Representação do Banco no Brasil e o grupo especializado da UCP, o qual designará um interlocutor direto com o Banco. A INE/TSP contratará um consultor individual com recursos do InfraFundo para apoiar o trabalho de supervisão das atividades de estudo do Projeto.